

SUMÁRIO



Prefeitura de Mauá - SP

Professor de Educação Básica I

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão global do texto.....	1
Identificação de ideias principais e secundárias	2
InferênciaS de informações implícitas.....	5
Intertextualidade e relações entre textos.....	7
Tipos e gêneros textuais: texto narrativo, descritivo, dissertativo, injuntivo, argumentativo, técnico-científico, acadêmico e jornalístico; estrutura e características de cada gênero.....	9
Ortografia e acentuação: regras do Novo Acordo Ortográfico; uso correto de ss, ç, x, ch, s e z; palavras homônimas e parônimas; hifenização	18
Pontuação: uso correto da vírgula, ponto final, ponto e vírgula, dois-pontos, travessão, aspas, parênteses e reticências	28
Morfologia: estrutura e formação das palavras (radical, afixos, vogal temática etc.).....	32
Classes de palavras – substantivos (tipos e flexões), adjetivos (graus e locuções adjetivas), pronomes (tipos e colocação pronominal), verbos (modos e tempos verbais, regência de verbos, vozes verbais), advérbios, preposições e conjunções	41
Sintaxe e estruturação do período: termos essenciais da oração, termos integrantes e acessórios; sujeito e predicado; transitividade verbal. Períodos e orações: coordenação e subordinação; tipos de orações coordenadas e subordinadas; análise sintática dos períodos simples e composto.....	55
Regência verbal e nominal	61
Concordância verbal e nominal	64
Uso correto da crase	67
Figuras de linguagem e funções da linguagem: metáfora, metonímia, hipérbole, ironia, eufemismo, antítese, pleonasma, entre outras.....	69
Funções da linguagem (emotiva, referencial, conativa/apelativa, fática, poética e metalinguística)	74
Estilística e semântica: ambiguidade e polissemia; denotação e conotação; sinonímia e antonímia.....	76
Variação linguística: reconhecimento de variedades regionais, sociais e de registro na língua.....	82
Coesão e coerência textual: uso adequado de conectivos e operadores argumentativos; paragrafação e organização lógica do discurso; clareza e concisão na produção textual	83
Questões	93
Gabarito.....	101

SUMÁRIO

SUMÁRIO

MATEMÁTICA

Números naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais: representação, comparação e ordenação; operações com frações e decimais. Noções e aplicações práticas das operações fundamentais: adição, subtração, multiplicação e divisão.....	1
Expressões numéricas	20
Razão, proporção e porcentagem: cálculo de aumentos, descontos e repartições proporcionais; regra de três simples e composta.....	22
Cálculo de Mínimo Múltiplo Comum (MMC) e Máximo Divisor Comum (MDC)	30
Unidades de medida de comprimento, área, volume, massa e tempo: conversões e aplicações em situações cotidianas	34
Figuras planas e sólidos geométricos: perímetro, área e volume	38
Interpretação de tabelas e gráficos; média, moda e mediana	48
Raciocínio lógico: sequências numéricas, padrões e relações de proporcionalidade ...	57
Aplicações práticas no cotidiano: consumo, tempo, distância e estimativas	61
Questões	62
Gabarito.....	71

INFORMÁTICA

Hardware e software: conceitos fundamentais e reconhecimento de componentes de computador.....	1
Sistema operacional (Windows): operações essenciais como criar, abrir, salvar, copiar e localizar arquivos e pastas	8
Pacote Microsoft Office 2016: uso do Word (editor de textos) para elaboração de documentos; uso do Excel para criação de planilhas simples e construção/leitura de gráficos; uso do PowerPoint para preparar apresentações	32
Internet: navegação na web para pesquisa	58
Correio eletrônico: utilização de e-mail em contexto institucional (enviar, receber, anexar arquivos, regras de etiqueta).....	64
Segurança da informação: cuidados básicos ao usar a Internet (vírus, malware, phishing).....	70
Noções de backup de arquivos	79
Questões	81
Gabarito.....	89

SUMÁRIO

SUMÁRIO

LEGISLAÇÃO

Constituição da República Federativa do Brasil: Artigos: 37 a 41, 205 a 214, 227 a 229.....	1
Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990: Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente; Artigos 53 a 59 e 136 a 137.....	18
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.....	21
Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015: Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência	53
Resolução CNE/CP nº 4, de 13 de julho de 2010: Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica	85
Decreto Nº 12686/2025, alterado pelo Decreto Nº 12773/2025 que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva.....	101
Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	107
Indagações sobre currículo	160
Lei Complementar 220, de 31 de outubro de 2025 que Institui o Sistema Nacional de Educação (SNE) e fixa normas para a cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios para elaboração e implementação de políticas, de programas e de ações educacionais, em regime de colaboração	168
Lei Complementar nº 36/2019 e seus regulamentos – Institui o Estatuto do Magistério Público Municipal.....	184
DELIBERAÇÃO/CME Nº 08/2018 – Diretrizes da Educação Especial para a rede municipal de ensino de Mauá.....	203
Questões	203
Gabarito.....	209

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2023.....	1
PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.....	5
ALMEIDA, Vera Barros de. Psicologia da educação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016	7
GARDENAL, Célia. Avaliação da aprendizagem: desafios e possibilidades. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2020.....	9
MORAN, José Manuel; BACICH, Lilian; TREVISANI, Camila (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018	11
VALENTE, José Armando. Metodologias ativas e formação de professores: aprendizagem baseada em problemas. Campinas, SP: Papirus, 2019.....	14
CARR, Wilfred; KEMMIS, Stephen. Educação e prática reflexiva: uma abordagem crítica. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2015	16

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Questões	19
Gabarito	23

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Alfabetização e letramento: consciência fonológica, correspondência fonema-grafema, decodificação, fluência de leitura, ampliação de vocabulário, compreensão leitora em diferentes gêneros	1
Produção de texto e avaliação formativa: gêneros textuais, estratégias de produção escrita, planejamento, escrita e reescrita, mediação docente, portfólios, sondagens, registros de progresso	4
Numeramento e matemática: senso numérico, conceito de número, contagem, agrupamento, base decimal, quatro operações, resolução de problemas simples, raciocínio lógico-matemático inicial	6
Componentes curriculares e objetivos de aprendizagem: campos de experiência, integração de habilidades e prática pedagógica	8
Planejamento e gestão da sala de aula: planos de aula, sequências didáticas, organização do tempo e espaço, estratégias de disciplina positiva, rotina escolar equilibrada, projetos interdisciplinares	18
Inclusão e práticas baseadas em evidências: identificação de dificuldades de aprendizagem, adaptação curricular simples, recursos de acessibilidade, métodos fônicos, jogos matemáticos, intervenção precoce, colaboração com famílias e especialistas	32
BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil. 2024. Páginas 18 – 41	34
BRASIL. Ministério da Educação. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília: MEC/SEB, 2009	35
SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016	46
SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2014	47
GOBBI, Marcia Aparecida; PINAZZA, Mônica Appezzato. Infância e suas linguagens. São Paulo: Cortez, 2014. caps. 2, 4 e 5	49
WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002 ...	51
FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 25. ed., São Paulo: Cortez, 2010	51
TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2002	52
FOCCHI, Paulo. Afinal, o que os Bebês Fazem no Berçário?: Comunicação, Autonomia e SaberFazer de Bebês em um Contexto de Vida Coletiva. Porto Alegre, PENSO, 2015	52

SUMÁRIO

SUMÁRIO



MOYSÉS, Maria Aparecida Afonso. A Institucionalização invisível: Crianças que não aprendem na escola. Campinas, Mercado de Letras – 2001	53
RIBEIRO, Bruna (organizadora). Abordagens Participativas na educação infantil: Saberes necessários para nos manter em voo. Editora Passarinho – 2023	54
POIAN, RogérioTadeu. Caminhos para a inclusão: dos direitos humanos na relação educativa. São Paulo-Fontenele publicações – 2025	56
FIGUEIREDO, Wilton Nascimento; MORAIS, Aisiane Cedraz; PORTELA, Pollyana Pereira (Orgs.) Primeiros socorros na escola. Editora CRV, 2024.....	58
BRITES, Luciana. Brincar é fundamental: Como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância. Editora Gente – 2020 ...	60
Questões	61
Gabarito.....	65

SUMÁRIO



Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.



O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves $\{\}$. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos.

Exemplo: $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

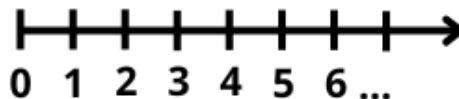
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS ($\mathbb{N}$)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra $\mathbb{N}$ e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



► Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.



Hardware

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

Gabinete

Também conhecido como torre ou caixa, é a estrutura que abriga os componentes principais de um computador, como a placa-mãe, processador, memória RAM, e outros dispositivos internos. Serve para proteger e organizar esses componentes, além de facilitar a ventilação.



Gabinete

Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de “fila” para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as letras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.

**DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA****► Disposições gerais e servidores públicos**

A expressão Administração Pública em sentido objetivo traduz a ideia de atividade, tarefa, ação ou função de atendimento ao interesse coletivo. Já em sentido subjetivo, indica o universo dos órgãos e pessoas que desempenham função pública.

Conjugando os dois sentidos, pode-se conceituar a Administração Pública como sendo o conjunto de pessoas e órgãos que desempenham uma função de atendimento ao interesse público, ou seja, que estão a serviço da coletividade.

► Princípios da Administração Pública

Nos termos do caput do Artigo 37 da CF, a administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

As provas de Direito Constitucional exigem com frequência a memorização de tais princípios. Assim, para facilitar essa memorização, já é de praxe valer-se da clássica expressão mnemônica "LIMPE". Observe o quadro abaixo:

Princípios da Administração Pública	
L	Legalidade
I	Impessoalidade
M	Moralidade
P	Publicidade
E	Eficiência
LIMPE	

Passemos ao conceito de cada um deles:

Princípio da Legalidade:

De acordo com este princípio, o administrador não pode agir ou deixar de agir, senão de acordo com a lei, na forma determinada. O quadro abaixo demonstra suas divisões.

Princípio da Legalidade	
Em relação à Administração Pública	A Administração Pública somente pode fazer o que a lei permite → Princípio da Estrita Legalidade
Em relação ao Particular	O Particular pode fazer tudo que a lei não proíbe

Princípio da Impessoalidade:

Em decorrência deste princípio, a Administração Pública deve servir a todos, sem preferências ou aversões pessoais ou partidárias, não podendo atuar com vistas a beneficiar ou prejudicar determinadas pessoas, uma vez que o fundamento para o exercício de sua função é sempre o interesse público.



TRAJETÓRIA DE JOSÉ CARLOS LIBÂNEO

José Carlos Libâneo é um dos nomes mais relevantes da pedagogia contemporânea no Brasil, especialmente no campo da didática e da formação de professores. Sua trajetória se constrói a partir de uma sólida formação acadêmica e de um engajamento constante com os desafios da educação brasileira.

► Formação acadêmica e início de carreira

Libâneo graduou-se em Filosofia, o que lhe proporcionou uma base sólida para a reflexão sobre o papel da educação na formação humana. Posteriormente, aprofundou seus estudos em pedagogia e fez pós-graduação na área de educação, voltando-se de forma especial para o estudo da didática. Sua formação foi marcada por uma busca constante de fundamentação teórica que dialogasse com a prática escolar.

► Atuação profissional e acadêmica

Ao longo de sua carreira, Libâneo atuou como professor da educação básica e, mais tarde, como docente no ensino superior. Lecionou em diversas universidades brasileiras, dedicando-se à formação inicial e continuada de professores. Além do ensino, também trabalhou na elaboração de programas de formação docente e em consultorias educacionais, sempre com foco na melhoria da prática pedagógica.

► Influências teóricas e linha de pensamento

O pensamento de Libâneo é influenciado por correntes pedagógicas críticas e humanistas. Ele defende uma abordagem em que o ensino não é apenas transmissão de conteúdos, mas também um processo formativo que envolve a construção do pensamento crítico. Suas ideias dialogam com autores como Paulo Freire, Lev Vygotsky e outros teóricos que valorizam o papel ativo do aluno no processo de aprendizagem.

► Contribuições para a educação brasileira

Libâneo foi e continua sendo um autor de referência para estudantes de licenciatura e profissionais da educação. Sua obra mais conhecida, Didática, tornou-se leitura obrigatória em muitos cursos de pedagogia. Por meio dela e de outros livros, ele oferece subsídios teóricos e práticos para que professores planejem, executem e avaliem o ensino de forma consciente e eficaz.

► Reconhecimento e legado

Ao longo de sua trajetória, Libâneo recebeu reconhecimento acadêmico e profissional por suas contribuições ao campo educacional. Seu legado está presente tanto na bibliografia pedagógica quanto nas práticas de sala de aula de inúmeros professores que adotam seus princípios como guia.

CONCEITO DE DIDÁTICA SEGUNDO JOSÉ CARLOS LIBÂNEO

José Carlos Libâneo entende a didática como o campo de estudo da pedagogia que investiga, fundamenta e orienta o processo de ensino de forma sistemática. Para ele, a didática é, ao mesmo tempo, uma ciência e uma prática, pois articula reflexões teóricas sobre como ensinar e diretrizes concretas para organizar o ensino na sala de aula.

► Definição e função

Na perspectiva de Libâneo, a didática é responsável por compreender as condições que tornam o ensino eficaz e significativo. Ela fornece os princípios, métodos e procedimentos que orientam o professor na tarefa de facilitar a aprendizagem. Não se trata apenas de um conjunto de técnicas, mas de um saber pedagógico que integra teoria e prática.



A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A alfabetização e o letramento são dois eixos centrais do processo educacional nos anos iniciais da escolarização. Embora muitas vezes usados como sinônimos, esses conceitos possuem significados distintos e complementares. A alfabetização diz respeito ao processo de aprendizagem do sistema de escrita alfabética, ou seja, à capacidade de codificar (escrever) e decodificar (ler) palavras por meio do conhecimento das relações entre sons e letras. Já o letramento refere-se ao uso social da leitura e da escrita, englobando a compreensão de textos e a inserção do sujeito nas práticas sociais mediadas pela linguagem escrita.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua versão atual, estabelece como objetivo fundamental da etapa da alfabetização garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, é necessário que a escola desenvolva uma proposta pedagógica que contemple tanto o ensino sistemático da língua escrita quanto o envolvimento dos alunos em práticas significativas de leitura e produção de textos.

Nos concursos públicos voltados para a área da educação, especialmente em editais de Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, temas como consciência fonológica, correspondência fonema-grafema, decodificação, fluência de leitura, vocabulário e compreensão leitora são amplamente cobrados. Por isso, o candidato precisa dominar não só as definições desses conceitos, mas também compreender como eles se articulam no processo de alfabetização com letramento, além de conhecer práticas pedagógicas coerentes com as diretrizes curriculares nacionais.

Este material tem como objetivo oferecer um panorama completo sobre esses aspectos essenciais da alfabetização, com base em pesquisas atuais, legislação educacional e documentos orientadores, como a BNCC e os Referenciais Curriculares dos estados e municípios.

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: A BASE PARA A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

A consciência fonológica é a habilidade de refletir sobre os sons da fala e manipulá-los de forma intencional. É considerada um dos principais preditores da aprendizagem da leitura, especialmente em sistemas de escrita alfabética, como o português. Crianças que desenvolvem boas habilidades fonológicas têm mais facilidade em aprender a ler e escrever.

Essa consciência é dividida em níveis. O primeiro é a consciência de palavras e sílabas: a criança percebe que frases são compostas por palavras e que palavras podem ser segmentadas em sílabas. Em seguida, desenvolve-se a consciência fonêmica, que é a habilidade mais refinada e envolve o reconhecimento de fonemas – as menores unidades sonoras da fala.

Habilidades fonológicas incluem:

- **Segmentação silábica:** identificar e contar as sílabas de uma palavra.
- **Rima e aliteração:** perceber semelhanças entre sons no início ou fim das palavras.
- **Manipulação fonêmica:** trocar, suprimir ou adicionar fonemas em palavras.
- **Isolamento de fonemas:** identificar o primeiro ou último som de uma palavra.

Por exemplo, ao perguntar a uma criança qual é o som inicial da palavra “foca”, espera-se que ela identifique o fonema /f/. Em outro exercício, ao solicitar que ela diga o que acontece ao retirar o som /p/ da palavra “prato”, espera-se que reconheça a palavra “rato”.

Essas habilidades são desenvolvidas por meio de atividades lúdicas e sistemáticas. É importante que o trabalho com consciência fonológica anteceda e acompanhe o processo de alfabetização, pois ela constitui a base sobre a qual a correspondência entre sons e letras será estabelecida.